
***Diana Bioenergia
Avanhandava S.A.***
***Demonstrações financeiras
em 31 de março de 2017
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Diana Bioenergia Avanhandava S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Diana Bioenergia Avanhandava S.A. em 31 de março de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Operações com partes relacionadas

Chamamos atenção para as Notas 1 e 12 (b) às demonstrações financeiras, que descrevem que a Companhia mantém saldos e operações comerciais em montantes significativos com partes relacionadas nas condições nela descritas. Dessa forma, as demonstrações financeiras devem ser analisadas nesse contexto. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.



Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2016 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 3 de junho de 2016, sem ressalvas.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.



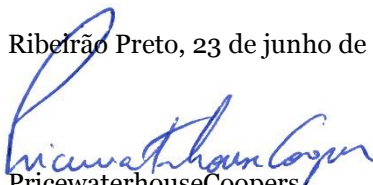
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.


Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto, 23 de junho de 2017


Ricardo Henrique Cooper
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"


Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Índice

| | |
|---|----|
| Balanço patrimonial | 2 |
| Demonstração do resultado | 3 |
| Demonstração do resultado abrangente | 4 |
| Demonstração das mutações do patrimônio líquido | 5 |
| Demonstração dos fluxos de caixa | 6 |
| Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras: | |
| 1 Contexto operacional | 7 |
| 2 Base de preparação | 7 |
| 4 Uso de estimativas e julgamentos | 8 |
| 5 Base de mensuração | 9 |
| 6 Principais políticas contábeis | 9 |
| 7 Caixa e equivalentes de caixa | 16 |
| 8 Contas a receber de clientes | 16 |
| 9 Estoques | 17 |
| 10 Ativos Biológicos | 17 |
| 11 Adiantamentos a fornecedores | 17 |
| 12 Partes relacionadas | 17 |
| 13 Impostos a recuperar | 18 |
| 14 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos | 19 |
| 15 Outros ativos | 20 |
| 16 Imobilizado | 21 |
| 17 Fornecedores | 23 |
| 18 Empréstimos e financiamentos | 23 |
| 19 Impostos e contribuições a recolher | 24 |
| 20 Provisões para riscos trabalhistas | 25 |
| 21 Adiantamentos de clientes | 25 |
| 22 Patrimônio líquido | 25 |
| 23 Receita operacional líquida | 26 |
| 24 Custo dos produtos vendidos | 27 |
| 25 Despesas operacionais por natureza | 27 |
| 26 Outras receitas operacionais líquidas | 27 |
| 27 Receitas financeiras | 28 |
| 28 Despesas financeiras | 28 |
| 29 Variação cambial líquida | 28 |
| 30 Instrumentos financeiros | 28 |
| 31 Compromissos | 35 |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Balanço patrimonial em 31 de março

Em milhares de reais

| Ativo | Nota | 2017 | 2016 | Passivo | Nota | 2017 | 2016 |
|--------------------------------------|------|----------------|----------------|---|------|----------------|----------------|
| Caixa e equivalentes de caixa | 7 | 7.426 | 10.453 | Fornecedores | 17 | 30.354 | 14.501 |
| Contas a receber de clientes | 8 | 3.956 | 2.424 | Empréstimos e financiamentos | 18 | 53.912 | 53.271 |
| Estoques | 9 | 21.446 | 8.867 | Impostos e contribuições a recolher | 19 | 3.488 | 3.254 |
| Ativo Biológico | 10 | 36.842 | | Imposto de renda e contribuição social a recolher | 14 | 1.066 | 11 |
| Adiantamentos a fornecedores | 11 | 6.900 | 41.108 | Salários e férias a pagar | | 4.190 | 1.831 |
| Impostos a recuperar | 13 | 10.226 | 8.904 | Adiantamentos de clientes | 21 | 9.496 | 4.176 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 31 | 110 | | Instrumentos financeiros derivativos | 31 | | 4.388 |
| Outros ativos | 15 | 3.826 | 5.868 | Outros passivos | | 69 | 377 |
| Total do ativo circulante | | 90.732 | 77.624 | Total do passivo circulante | | 102.575 | 81.809 |
| Realizável a longo prazo | | | | Fornecedores | 17 | 14.512 | |
| Depósitos judiciais e outros | | 664 | 711 | Empréstimos e financiamentos | 18 | 63.719 | 63.910 |
| Impostos a recuperar | 13 | 219 | 278 | Impostos e contribuições a recolher | 19 | 1.453 | 864 |
| | | 883 | 989 | Tributos diferidos | 14 | 20.884 | 27.260 |
| Imobilizado | 16 | 159.896 | 160.206 | Provisão para contingências | 20 | 141 | 141 |
| Total do ativo não circulante | | 160.779 | 161.195 | Total do passivo não circulante | | 100.709 | 92.175 |
| | | | | Total do passivo | | 203.284 | 173.984 |
| | | | | Patrimônio líquido | 22 | | |
| | | | | Capital social | | 5.187 | 7.500 |
| | | | | Reserva legal | | 113 | 113 |
| | | | | Ajuste de avaliação patrimonial | | 50.993 | 67.579 |
| | | | | Prejuízos acumulados | | (8.066) | (10.357) |
| | | | | Total do patrimônio líquido | | 48.227 | 64.835 |
| Total do ativo | | 251.511 | 238.819 | Total do passivo e patrimônio líquido | | 251.511 | 238.819 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

| | <u>Nota</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|-------------|------------------|------------------|
| Receita líquida | 23 | 164.474 | 159.251 |
| Custos dos produtos vendidos | 24 | <u>(139.885)</u> | <u>(126.524)</u> |
| Lucro bruto | | 24.589 | 32.727 |
| Despesas de vendas | 25 | (6.183) | (6.065) |
| Despesas administrativas e gerais | 25 | (12.278) | (8.696) |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 26 | <u>2.202</u> | <u>3.600</u> |
| Lucro antes do resultado financeiro | | <u>8.330</u> | <u>21.566</u> |
| Receitas financeiras | 27 | 2.663 | 7.857 |
| Despesas financeiras | 28 | (15.176) | (25.544) |
| Variação cambial líquida | 29 | <u>6.356</u> | <u>(8.016)</u> |
| | | <u>(6.157)</u> | <u>(25.703)</u> |
| Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social | | <u>2.173</u> | <u>(4.137)</u> |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | 14 | (2.213) | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 14 | <u>(636)</u> | <u>1.055</u> |
| Prejuízo líquido do exercício | | <u>(676)</u> | <u>(3.082)</u> |
| Prejuízo básico e diluído por ação - em reais (R\$) | | <u>(0,13)</u> | <u>(0,41)</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de março
Em milhares de reais

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|---------------------|-----------------------|
| Prejuízo líquido do exercício | <u>(676)</u> | <u>(3.082)</u> |
| Outros resultados abrangentes | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Resultado abrangente do exercício | <u><u>(676)</u></u> | <u><u>(3.082)</u></u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Demonstração das mutações no patrimônio líquido

Em milhares de reais

| | <u>Capital social</u> | <u>Reserva legal</u> | <u>Ajuste de avaliação patrimonial</u> | <u>Prejuízos acumulados</u> | <u>Total</u> |
|---|-----------------------|----------------------|--|---------------------------------|---------------|
| Saldos em 31 de março 2015 | 7.500 | 113 | 69.609 | (9.305) | 67.917 |
| Realização de ajuste de avaliação patrimonial | | | (2.030) | 2.030 | |
| Prejuízo do exercício | | | | (3.082) | (3.082) |
| Saldos em 31 de março de 2016 | 7.500 | 113 | 67.579 | (10.357) | 64.835 |
| Realização de ajuste de avaliação patrimonial | | | (2.967) | 2.967 | |
| Baixa por cisão parcial (Nota 16 (d)) | (2.313) | | (13.619) | | (15.932) |
| Prejuízo do exercício | | | | (676) | (676) |
| Saldos em 31 de março de 2017 | <u>5.187</u> | <u>113</u> | <u>50.993</u> | <u>(8.066)</u> | <u>48.227</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhadava S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de março Em milhares de reais

| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 2017 | 2016 |
|---|-----------------|-----------------|
| Prejuízo do exercício | (676) | (2.699) |
| Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais | | |
| Depreciação: | 6.340 | 6.802 |
| Resultado na alienação de imobilizado | 1.346 | (40) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 636 | (1.438) |
| Instrumentos financeiros derivativos | (4.498) | (11.632) |
| Juros e variações cambiais | 7.473 | 20.706 |
| Constituição de provisão para de créditos de liquidação duvidosa | | 225 |
| | <u>11.297</u> | <u>14.623</u> |
| Redução (aumento) nos ativos | | |
| Contas a receber de clientes | (1.532) | (2.424) |
| Estoques | (12.579) | 4.303 |
| Adiantamentos a fornecedores | 34.208 | (6.531) |
| Impostos a recuperar | (1.208) | (3.109) |
| Outros créditos | 5.086 | (2.442) |
| Depósitos judiciais e outros | 47 | (60) |
| Aumento (redução) nos passivos | | |
| Fornecedores | (34.678) | 9.850 |
| Impostos e contribuições a recolher e outros | 3.038 | (92) |
| Salários e férias a pagar | 2.359 | 625 |
| Adiantamentos de clientes | 5.320 | 1.633 |
| | <u>61</u> | <u>1.754</u> |
| Juros pagos | (13.532) | (12.554) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | <u>(1.158)</u> | |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais | <u>(4.008)</u> | <u>1.123</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | |
| Aquisição do imobilizado | (11.588) | (1.088) |
| Valor recebido na venda de imobilizado | <u>1.333</u> | |
| Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | <u>(10.255)</u> | <u>(1.088)</u> |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamentos | | |
| Empréstimos e financiamentos tomados | 56.300 | 50.317 |
| Empréstimos e financiamentos pagos | <u>(44.757)</u> | <u>(55.357)</u> |
| Fluxo de caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos | <u>11.236</u> | <u>(5.040)</u> |
| Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa | <u>(3.027)</u> | <u>(5.005)</u> |
| Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa | | |
| No início do exercício | 10.453 | 15.458 |
| No fim do exercício | <u>7.426</u> | <u>10.453</u> |
| Redução líquida em caixa e equivalentes de caixa | <u>(3.027)</u> | <u>(5.005)</u> |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Diana Bioenergia Avanhandava S.A. (“Companhia”) tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem como atividade preponderante à fabricação e o comércio de açúcar e etanol, além de exercer atividades agrícolas relacionadas à exploração de cana-de-açúcar, bem como a cogeração de energia elétrica a partir da biomassa.

A Companhia vem realizando investimentos em logística e gestão aliados a melhorias em seus processos de fabricação. Na safra 2016/2017, o *mix* industrial foi de 53,9% (2015/2016 – 49,9%) para a produção de açúcar e 46,1% (2015/2016 – 50,1%) à produção de etanol.

Para o exercício findo em 31 de março de 2017, 62% da cana-de-açúcar foi adquirida da parte relacionada Condomínio Renata Sodré Viana Egreja Junqueira. Em ambos os exercícios a Companhia praticou preços que usa como referência a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECAN (Conselho dos Produtores de Cana-De-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo).

Segundo o plano para a safra 2017/2018, a moagem da Companhia deve atingir 1.650 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo que 1.000 mil toneladas são cultivadas em áreas próprias e de parceria, pela Companhia que adquiriu toda a soqueira fundada pela parte relacionada Condomínio Renata Sodré Viana Egreja Junqueira (Nota 10), onde 100% do plantio e da colheita são mecanizáveis e a capacidade do corte, transbordo e transporte é de 300 ton./h, com um raio médio de 15,20 quilômetros.

Tomando-se por base o rendimento e eficiência industrial orçados no plano de safra, a Companhia deve produzir, aproximadamente 109 mil toneladas de açúcar e 54 mil m³ de etanol na safra 2017/2018 (informação não auditada).

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC e CFC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A conclusão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 23 de junho de 2017.

Detalhes sobre as principais políticas contábeis da Companhia estão apresentadas na Nota 6.

3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o valor milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Julgamentos

As informações sobre incertezas em relação a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 16** - Imobilizado;
- **Nota explicativa nº 14** - Mensuração do imposto de renda e da contribuição social; e
- **Nota explicativa nº 20** - Provisão para riscos trabalhistas.

Mensuração a valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota 30 - Instrumentos financeiros.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais, os quais foram mensurados pelo valor justo:

- Os instrumentos financeiros derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado; e
- Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

6 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Receita operacional

Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

b. Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

d. Benefícios a empregados

(i) Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

e. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda, e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber calculado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. É mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

O imposto corrente ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Empresa espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

f. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

A Companhia optou pela avaliação dos bens do ativo imobilizado pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2010. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Os custos dos bens do ativo imobilizado incluem gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Companhia incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas operacionais no resultado do exercício.

(ii) Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas médias anuais ponderadas estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

| | % ao ano |
|------------------------------------|-----------------|
| Terrenos e edificações | 0,13% |
| Máquinas equipamentos e acessórios | 9,86% |
| Veículos | 8,33% |
| Máquinas e implementos agrícolas | 9,68% |
| Móveis e utensílios | 8,23% |
| Benfeitorias | 1,92% |
| Computadores e periféricos | 26,87% |

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

g. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial e com depreciação, incorridos no período de entressafra, são acumulados na rubrica de estoques e apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol por ocasião da colheita e da industrialização da cana-de-açúcar da safra seguinte.

h. Ativos Biológicos

O cálculo do valor justo dos ativos biológicos leva em consideração diversas premissas como alto grau de julgamento, tais como preço estimado de venda, produtividade, qualidade, taxa de desconto, etc., divulgados na Nota 11. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

i. Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando A Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, sendo utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iii) Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(iv) Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. A Companhia não adota a contabilidade de hedge (*hedge accounting*).

(v) Capital social

A Companhia possui somente ações ordinárias classificadas no seu patrimônio líquido compondo seu capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

j. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros não-derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições não consideradas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Para investimentos em títulos patrimoniais, evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável inclui um declínio significativo ou prolongado no seu valor justo abaixo do custo. Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(ii) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs (Unidade Geradora de Caixa).

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Caixa e equivalentes de caixa

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|------------------------|--------------|---------------|
| Caixa e bancos | 3.924 | 172 |
| Aplicações financeiras | <u>3.501</u> | <u>10.281</u> |
| | <u>7.426</u> | <u>10.453</u> |

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, com rendimentos médios entre 75% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 30.

8 Contas a receber de clientes

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---|--------------|--------------|
| Contas a receber de clientes | 4.281 | 2.749 |
| (-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa | <u>(325)</u> | <u>(325)</u> |
| | <u>3.956</u> | <u>2.424</u> |

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota 30.

A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| Créditos a vencer | 4.217 | 2347 |
| Créditos em atraso até 30 dias | 2 | |
| Créditos em atraso de 31 a 180 dias | 33 | |
| Créditos em atraso mais que 180 dias | <u>29</u> | <u>402</u> |
| | <u>4.281</u> | <u>2.749</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Estoques

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|-----------------------|---------------|--------------|
| Produtos acabados: | | |
| Açúcar | 3.091 | 2.323 |
| Etanol | 2.313 | 1.415 |
| Almoxarifado | 4.623 | 1.331 |
| Gastos da entressafra | <u>11.419</u> | <u>3.798</u> |
| | <u>21.446</u> | <u>8.867</u> |

10 Ativos Biológicos

Em 31 de março de 2017 a Companhia adquiriu da acionista Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, a lavoura de cana de açúcar fundada, correspondente à área de 12.643 hectares em diversos estágios vegetativos, valorizada e paga de acordo com contrato celebrado entre as partes pelo valor de R\$ 65.043. Desse montante, foi destacado o canavial disponível para colheita na safra 2017/2018 com estimativa de produtividade média de 79,40 TCH (Toneladas de cana de açúcar por hectare) sendo valorizado ao valor justo de R\$ 36.842. Esse montante foi classificado no ativo circulante conforme previsão do Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola.

O saldo remanescente da aquisição no montante de R\$ 28.202 correspondente ao custo atribuído da soqueira, está classificados no ativo imobilizado como lavoura de cana de açúcar (Nota 16).

11 Adiantamentos a fornecedores

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---|--------------|---------------|
| Adiantamentos de cana - terceiros | 6.825 | 7.531 |
| Adiantamentos de materiais | 75 | 755 |
| Adiantamentos de cana - partes relacionadas (Nota 12) | | <u>32.822</u> |
| | <u>6.900</u> | <u>41.108</u> |

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros referem-se a adiantamentos efetuados pela Companhia a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2017/2018.

12 Partes relacionadas

a. Remuneração da alta administração

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria. O valor pago aos diretores no exercício a título de remuneração foi de R\$ 294 (R\$ 173 em 2016). A Companhia não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2017 e de 2016, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações realizadas no curso normal das operações da Companhia, e são conforme demonstrados a seguir:

| | | 2017 | | 2016 | |
|--|-----------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
| | | Ativo/ (Passivo) | Receitas/ (Despesa) | Ativo/ (Passivo) | Receitas/ (Despesa) |
| Ativo circulante | | | | | |
| Adiantamento a fornecedor de cana (i) | | | | | |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | Acionista | | | 32.822 | |
| Passivo circulante | | | | | |
| Juros sobre capital próprio a pagar | | | | | |
| Leonor de Abreu Sodré Egreja | Acionista | 70 | | 375 | |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | Acionista | | | 2 | |
| | | 70 | | 377 | |
| Aquisição atividade agrícola (iv) | | | | | |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | Acionista | (21.768) | | | |
| Operações | | | | | |
| Receita de arrendamento de terras (ii) | | | | | |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | Acionista | | 2.929 | 5.430 | 2.518 |
| Compra de cana de açúcar (iii) | | | | | |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | Acionista | | (53.958) | | (35.340) |

(i) Adiantamento a fornecedor de cana

Refere-se a saldos de adiantamentos efetuados pela Companhia para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2016/2017.

(ii) Arrendamento de terras

Refere-se às terras de propriedade da Companhia que estão arrendadas à acionista para a exploração agrícola e cultivo de cana-de-açúcar conforme determinado em contrato.

(iii) Compra de cana de açúcar

O preço é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de cana de açúcar, açúcar e álcool do Estado de São Paulo).

(iv) Fornecedor

Refere-se ao saldo da aquisição da atividade de cultivo de cana de açúcar. Na operação foram adquiridas a soqueira, classificada no ativo imobilizado (Nota 16), e a cana de açúcar em pé, classificada como ativo biológico (Nota 10).

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Impostos a recuperar

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---------------------------|-----------------|----------------|
| ICMS s/ ativo imobilizado | 307 | 366 |
| IRRF | 2.118 | 1.805 |
| COFINS | 5.449 | 5.001 |
| PIS | 1.194 | 1.061 |
| IPI | 299 | 310 |
| Reintegra | <u>1.078</u> | <u>639</u> |
| | 10.445 | 9.182 |
| Ativo circulante | <u>(10.226)</u> | <u>(8.904)</u> |
| Ativo não circulante | <u>219</u> | <u>278</u> |

14 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

| | <u>2017</u> | | | <u>2016</u> | |
|--|-----------------|--------------|------------------|-----------------|------------------|
| | <u>Saldo</u> | <u>Cisão</u> | <u>Resultado</u> | <u>Saldo</u> | <u>Resultado</u> |
| Ativo circulante | | | | | |
| IRPJ e CSLL a compensar | | | | 55 | |
| Passivo circulante | | | | | |
| IRPJ e CSLL a pagar | (1.066) | | | (11) | |
| Tributos diferidos ativos constituídos sobre: | | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | | | (1.492) | 1.492 | (3.955) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 111 | | | 111 | 77 |
| Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa | 9.714 | | (265) | 9.980 | 4.272 |
| Provisão para contingências | <u>48</u> | | | <u>48</u> | |
| | 9.873 | | (1.757) | 11.631 | 394 |
| Tributos diferidos passivos constituídos sobre: | | | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | (37) | | (37) | | |
| Imobilizado - Custo atribuído | (26.270) | 7.016 | 1.528 | (34.813) | 1.044 |
| Imobilizado - Diferença de taxa de depreciação | <u>(4.448)</u> | | <u>(370)</u> | <u>(4.078)</u> | <u>(383)</u> |
| | <u>(30.756)</u> | 7.016 | 1.121 | <u>(38.891)</u> | 661 |
| Tributos diferidos líquidos apresentado no passivo não circulante: | <u>(20.884)</u> | <u>7.016</u> | <u>(636)</u> | <u>(27.260)</u> | <u>1.055</u> |

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis futuros, levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---|----------------|--------------|
| Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | 2.173 | (4.137) |
| Alíquota fiscal combinada | <u>34%</u> | <u>34%</u> |
| Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada | (739) | 1.407 |
| Adições permanentes | <u>(2.110)</u> | <u>(352)</u> |
| | <u>(2.849)</u> | <u>1.055</u> |
| Imposto de renda e contribuição social - corrente | (2.213) | |
| Imposto de renda e contribuição social – diferido | <u>(636)</u> | <u>1.055</u> |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferido | <u>(2.849)</u> | <u>1.055</u> |

15 Outros ativos

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|--------------|--------------|
| Arrendamento de terras - Acionista (Nota 12) | | 5.430 |
| Valores a receber sobre a venda de imobilizado | 3.098 | |
| Outros | <u>728</u> | <u>438</u> |
| | <u>3.826</u> | <u>5.868</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Imobilizado

| | Terrenos e edificações | Máquinas e equipamentos | Máquinas e implementos agrícolas | Veículos | Aviões | Benfeitorias | Obras em andamento | Computadores e periféricos | Móveis e utensílios | Lavouras de cana-de-açúcar | Total |
|-------------------------------------|------------------------|-------------------------|----------------------------------|----------|---------|--------------|--------------------|----------------------------|---------------------|----------------------------|----------|
| Em 1 ^o de abril de 2015 | 81.386 | 52.780 | 24.528 | 7.944 | 2.409 | 1.603 | 995 | 185 | 277 | | 172.107 |
| Adições | | 632 | | 660 | | | 2.358 | 39 | 12 | | 3.701 |
| Baixas | | (8.682) | | (104) | | | (11) | (2) | | | (8.799) |
| Depreciação | (64) | (3.860) | (1.628) | (856) | (153) | (181) | | (28) | (33) | | (6.803) |
| Transferências | 33 | 1.113 | 36 | 28 | | 272 | (1.446) | (36) | | | |
| Em 31 de março de 2016 | 81.355 | 41.983 | 22.936 | 7.672 | 2.256 | 1.694 | 1.896 | 158 | 256 | | 160.206 |
| Adições | | 1.950 | 4.200 | 3.050 | | | 2.166 | 126 | 95 | 28.202 | 39.789 |
| Cisão parcial de bens (Nota 16 (d)) | (26.925) | | | | | (1.057) | | | | | (27.982) |
| Baixas | | (1.837) | (1.118) | (630) | (2.192) | | | | | | (5.777) |
| Depreciação | (72) | (3.454) | (1.561) | (946) | (64) | (164) | | (45) | (34) | | (6.340) |
| Em 31 de março de 2017 | 54.358 | 38.642 | 24.457 | 9.146 | | 473 | 4.062 | 239 | 317 | 28.202 | 159.896 |
| Saldo em 31 de março de 2016 | | | | | | | | | | | |
| Custo total | 83.144 | 82.169 | 30.967 | 15.887 | 3.079 | 2.388 | 1.896 | 353 | 496 | | 220.379 |
| Depreciação acumulada | (1.789) | (40.186) | (8.031) | (8.215) | (823) | (694) | | (195) | (240) | | (60.173) |
| Valor residual líquido | 81.355 | 41.983 | 22.936 | 7.672 | 2.256 | 1.694 | 1.896 | 158 | 256 | | 160.206 |
| Saldo em 31 de março de 2017 | | | | | | | | | | | |
| Custo total | 56.154 | 83.633 | 31.708 | 17.637 | | 1.119 | 4.062 | 479 | 592 | 28.202 | 223.586 |
| Depreciação acumulada | (1.796) | (44.991) | (7.251) | (8.491) | | (646) | | (240) | (275) | | (63.690) |
| Valor residual líquido | 54.358 | 38.642 | 24.457 | 9.146 | | 473 | 4.062 | 239 | 317 | 28.202 | 159.896 |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Garantia

Em 31 de março de 2017, o montante de R\$ 31.783 do ativo imobilizado da Companhia que corresponde a máquinas e equipamentos agrícolas, veículos, máquinas e equipamentos industriais e propriedades estão garantindo operações de financiamentos nas modalidades Finame e capital de giro junto às instituições financeiras conforme mencionado na Nota 18.

Adicionalmente o montante de R\$ 46.924 do ativo imobilizado da Companhia, correspondente a veículos e propriedades foram objeto de sequestro judicial em decorrência de ação cautelar perante a Vara da Justiça Federal de Araçatuba, envolvendo ex-acionista da Companhia. Esta ação já foi julgada definitivamente pelo Juízo da 1ª Vara Federal de Araçatuba, que entendeu pela extinção do feito sem julgamento de mérito e liberação de todos os bens que foram bloqueados, após o trânsito em julgado da decisão. A Procuradoria da Fazenda Nacional, sem ser parte do processo, apresentou recurso de Apelação, o que impossibilitou, naquele momento o desbloqueio e liberação dos bens.

Referido processo encontra-se no ainda no Tribunal Regional Federal da 3ª Região, situado em São Paulo, com a apresentação de Recurso Especial pela UNIÃO, mantendo, por ora, a indisponibilidade de alguns dos bens da Companhia. De acordo com a opinião dos consultores jurídicos da Companhia, as possibilidades desse recurso especial ser admitido são mínimas e, se admitido seu provimento, também é muito improvável para reformar a decisão no sentido de manter o sequestro dos bens.

d. Cisão parcial e seletiva do patrimônio líquido

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 2 de janeiro de 2017, foi aprovada a cisão parcial e seletiva do patrimônio líquido da Companhia composta de ativos (bens imóveis) e passivos (passivos bancários e fiscais diferidos), com base em laudo de avaliação a valor contábil datado de 2 de janeiro de 2017 emitido por peritos avaliadores independentes, com a incorporação do acervo líquido cindido pela empresa Aliança Agropecuária Ltda. (“Aliança”). O objetivo da operação foi promover uma reestruturação dos ativos e passivos entre a Companhia e a Aliança, visando uma melhor gestão de suas operações e otimização da estrutura societária e administrativa. O acervo líquido cindido foi de:

| | |
|--|-----------------|
| Ativo | |
| Não circulante | |
| Imobilizado | <u>27.982</u> |
| Total do ativo | <u>27.982</u> |
| Passivo | |
| Empréstimos e financiamentos | (5.034) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (7.016) |
| Patrimônio líquido | |
| Ajuste de avaliação patrimonial | <u>(13.619)</u> |
| Total do passivo e patrimônio líquido | <u>(25.669)</u> |
| Acervo líquido cindido | <u>2.313</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e. Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2017 e 2016 a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do seu valor recuperável.

17 Fornecedores

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Fornecedores diversos | 13.925 | 3.825 |
| Aquisição atividade agrícola (i) | 21.768 | |
| Fornecedores de cana | <u>9.173</u> | <u>10.676</u> |
| Total | 44.866 | 14.501 |
| Passivo circulante | <u>(30.354)</u> | <u>(14.501)</u> |
| Passivo não circulante | <u>14.512</u> | <u>14.512</u> |

- (i) Refere-se a compra de lavoura mencionada na Nota 10. Esse valor será pago pela Companhia no prazo de três anos pelo valor original, sem a incidência de juros e correção monetária.

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, é determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo).

A exposição da Companhia a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 31.

18 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos da Companhia. A Nota 30 divulga informações adicionais com relação à exposição da Companhia aos riscos de taxa de juros e moeda.

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---|-----------------|-----------------|
| Moeda nacional: | | |
| Nota de crédito exportação - NCE - 100% CDI + 3% a.a. | 6.841 | 69.040 |
| Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a | 43.536 | |
| Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 5% a 22% a.a | 14.007 | |
| FINAME - Juros pré-fixados de 2,5% a 12,5% a.a e variação da TJLP | <u>10.993</u> | <u>13.532</u> |
| | 75.378 | 82.572 |
| Moeda estrangeira: | | |
| Adiantamento de contrato de câmbio - ACC - juros de 6% a 8%, a.a. mais variação cambial | 974 | 34.609 |
| Pré Pagamento de Exportação - PPE - 105% CDI + 8,35% a 9,5% a.a | <u>41.279</u> | <u>41.279</u> |
| | <u>42.253</u> | <u>34.609</u> |
| Total | 117.631 | 117.181 |
| Passivo circulante | <u>(53.912)</u> | <u>(53.271)</u> |
| Passivo não circulante | <u>63.719</u> | <u>63.910</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

| Ano de Vencimento | 2017 | 2016 |
|---|---------------|---------------|
| 01 de abril de 2017 a 31 de março de 2018 | | 23.356 |
| 01 de abril de 2018 a 31 de março de 2019 | 38.167 | 19.363 |
| 01 de abril de 2019 a 31 de março de 2020 | 23.451 | 18.861 |
| 01 de abril de 2020 a 31 de março de 2021 | 2.081 | 2.203 |
| 01 de abril de 2021 a 31 de março de 2022 | 20 | 127 |
| | <u>63.719</u> | <u>63.910</u> |

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados (Nota 16), notas promissórias, garantia hipotecária de terras e avais de acionistas.

A Companhia possui ainda as seguintes obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Índice de liquidez geral (Total ativos sobre total de passivos) > 0,70 e > 1,00
- Dívida líquida sobre EBTIDA < 3,00
- Ativo circulante sobre passivo circulante > 1

A Companhia não cumpriu algumas dessas obrigações contratuais relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que a Companhia renegociou as condições determinadas em contrato (Waiver) antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes nessas demonstrações financeiras.

19 Impostos e contribuições a recolher

| | 2017 | 2016 |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| ICMS - parcelamento | 2.151 | 2.437 |
| INSS - parcelamento | | 11 |
| INSS | 522 | |
| ICMS | 476 | 627 |
| IRRF | 33 | 22 |
| COFINS | 469 | 350 |
| PIS | 102 | 76 |
| PIS/COFINS/CSLL | 25 | 15 |
| IPI (Glosa Créd. Presumido) | 1.150 | 577 |
| Outros | 13 | 3 |
| Total | 4.941 | 4.118 |
| Passivo circulante | <u>(3.488)</u> | <u>(3.254)</u> |
| Passivo não circulante | <u>1.453</u> | <u>864</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Provisões para contingências

A Companhia está exposta a certos riscos, representados em processos tributários e reclamações trabalhistas e cíveis, que estão provisionados nas demonstrações financeiras, em virtude de serem considerados como de chance de êxito remota na defesa dos mesmos, ou pela sua importância na situação patrimonial da Companhia.

Os processos provisionados foram considerados adequados pela Administração com base em vários fatores, incluindo (mas não se limitando) a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a natureza dos processos e a experiência histórica.

Baseada na opinião dos assessores jurídicos a Companhia constituiu provisão para contingências de processos trabalhista, cível e ambiental no montante de R\$ 141 (R\$ 141 em 2016), considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos.

A Companhia possui outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avaliações, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco de perda possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 789. Em função de não poder ser determinado o estágio em que se encontra o desfecho dessas ações, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações financeiras uma vez que não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

21 Adiantamentos de clientes

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--------------------------|--------------|--------------|
| Adiantamento de clientes | <u>9.496</u> | <u>4.176</u> |

Refere-se a adiantamentos recebidos pela Companhia para futura entrega de álcool e açúcar na safra 2017/2018 (2016 – safra 2016/2017). Os compromissos assumidos pela Companhia estão detalhados na Nota 31.

22 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social está representado por 5.187.075 ações no valor de R\$ 1,00 cada uma, pertencentes aos seguintes acionistas domiciliados no país:

| | <u>2017</u> | | <u>2016</u> | |
|--|------------------|------------|------------------|------------|
| | <u>Ações</u> | <u>%</u> | <u>Ações</u> | <u>%</u> |
| Renata Sodré Viana Egreja Junqueira | 3.890.306 | 75 | 5.625.000 | 75 |
| Laax Empreendimento e Participa es Ltda. | <u>1.296.769</u> | <u>25</u> | <u>1.875.000</u> | <u>25</u> |
| | <u>5.187.075</u> | <u>100</u> | <u>7.500.000</u> | <u>100</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 1º de abril de 2016, a ex acionista Leonor de Abreu Sodré Egreja transferiu suas ações para Laax Empreendimentos e Participações Ltda conforme Ata de Assembleia Geral Extraordinária arquivada na JUCESP em 14 de Abril de 2016.

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquido residuais da Companhia. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia. A Companhia não possui ações em tesouraria.

Reserva legal

A reserva legal é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, sem limite estipulado sobre o capital social.

Ajustes de avaliação patrimonial

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

Cisão parcial e seletiva do patrimônio líquido

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 2 de janeiro de 2017, foi aprovada a cisão parcial e seletiva do patrimônio líquido da Companhia, com a redução do capital social em R\$ 2.313, conforme Nota 16(d)

23 Receita líquida

A receita operacional da Companhia é composta, substancialmente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo:

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Receitas operacionais: | | |
| Açúcar | 84.707 | 71.834 |
| Etanol | 87.572 | 96.366 |
| Outras | <u>631</u> | <u>982</u> |
| Total da receita bruta | 172.909 | 169.182 |
| (-) Impostos sobre vendas | <u>(8.435)</u> | <u>(9.931)</u> |
| Total da receita líquida | <u><u>164.474</u></u> | <u><u>159.251</u></u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24 Custo dos produtos vendidos por natureza

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--------------------------------------|----------------|----------------|
| Matéria prima fornecedores e própria | 100.317 | 81.681 |
| Mão de obra | 9.944 | 6.861 |
| Gastos com manutenção de entressafra | 4.968 | 8.814 |
| Depreciação | 6.088 | 6.420 |
| Combustíveis e insumos | 8.187 | 9.402 |
| Outros custos | 10.382 | 13.346 |
| | <u>139.885</u> | <u>126.524</u> |

25 Despesas operacionais por natureza

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|---------------|---------------|
| Despesa com pessoal | 2.297 | 2.186 |
| Fretes, transbordos e armazenagem | 5.477 | 5.339 |
| Serviços prestados | 6.013 | 3.606 |
| Outras despesas | 4.675 | 3.630 |
| | <u>18.461</u> | <u>14.761</u> |
| Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função: | | |
| Despesas de vendas | 6.183 | 6.065 |
| Despesas administrativas e gerais | 12.278 | 8.696 |
| | <u>18.461</u> | <u>14.761</u> |

26 Outras receitas operacionais líquidas

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Aluguéis e arrendamentos | 2.929 | 3.320 |
| Resultado na venda de imobilizado | (1.346) | 40 |
| Outras | 619 | 240 |
| | <u>2.202</u> | <u>3.600</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27 Receitas financeiras

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|--------------|--------------|
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 1.586 | 6.571 |
| Rendimentos com aplicações financeiras | 566 | 942 |
| Descontos obtidos | 143 | 118 |
| Juros demais operações e descontos financeiros | <u>368</u> | <u>226</u> |
| | <u>2.663</u> | <u>7.857</u> |

28 Despesas financeiras

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|---------------|---------------|
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | | 12.539 |
| Juros apropriados sobre financiamentos | 13.867 | 11.754 |
| Juros tributários - parcelamento e contingências | 1.060 | 976 |
| Descontos concedidos | 8 | 18 |
| Juros demais operações | <u>241</u> | <u>257</u> |
| | <u>15.176</u> | <u>25.544</u> |

29 Variação cambial líquida

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--------------------------|----------------|----------------|
| Variação cambial ativa | 15.763 | 396 |
| Variação cambial passiva | <u>(9.407)</u> | <u>(8.412)</u> |
| Variação cambial líquida | <u>6.356</u> | <u>(8.016)</u> |

30 Instrumentos financeiros

a. Classificação contábil e valores justos

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Companhia e operações em conjunto estão apresentados e classificados como segue:

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Em 31 de março de 2017

| | <u>Designados ao valor</u> | <u>Empréstimos e recebíveis</u> | <u>Outros passivos</u> | <u>Total</u> |
|---|--------------------------------|-------------------------------------|----------------------------|----------------|
| Ativos financeiros mensurados ao valor justo | | | | |
| Aplicações financeiras | 3.501 | | | 3.501 |
| Total | <u>3.501</u> | | | <u>3.501</u> |
| Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo | | | | |
| Caixa e bancos | | 3.924 | | 3.924 |
| Contas a receber de clientes | | 3.956 | | 3.956 |
| Outros créditos | | 3.826 | | 3.826 |
| Total | | <u>11.706</u> | | <u>11.706</u> |
| Passivos financeiros mensurados ao valor justo | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | | | 117.631 | 117.631 |
| Total | | | <u>117.631</u> | <u>117.631</u> |
| Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo | | | | |
| Fornecedores de cana e diversos | | | 44.866 | 44.866 |
| Adiantamento de clientes | | | 9.496 | 9.496 |
| Total | | | <u>54.362</u> | <u>54.362</u> |

(ii) Em 31 de março de 2016

| | <u>Designados ao valor</u> | <u>Empréstimos e recebíveis</u> | <u>Outros passivos</u> | <u>Total</u> |
|---|--------------------------------|-------------------------------------|----------------------------|----------------|
| Ativos financeiros mensurados ao valor justo | | | | |
| Aplicações financeiras | 10.281 | | | 10.281 |
| Total | <u>10.281</u> | | | <u>10.281</u> |
| Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo | | | | |
| Caixa e bancos | | 172 | | 172 |
| Contas a receber de clientes | | 2.424 | | 2.424 |
| Outros créditos | | 5.813 | | 5.813 |
| Total | | <u>8.409</u> | | <u>8.409</u> |
| Passivos financeiros mensurados ao valor justo | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | | | 117.181 | 117.181 |
| Total | | | <u>117.181</u> | <u>117.181</u> |
| Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo | | | | |
| Fornecedores de cana e diversos | | | 14.501 | 14.501 |
| Adiantamento de clientes | | | 4.176 | 4.176 |
| Total | | | <u>18.677</u> | <u>18.677</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Mensuração do valor justo

Os valores contábeis do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos possuem o valor contábil que se aproximam do valor justo. Em 2017 e 2016, não houve a transferências entre níveis de classificação dos instrumentos financeiros pela Companhia.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Visão geral

Os principais riscos nos quais a Companhia está exposta, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia.

A Companhia possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

d. Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com companhias de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela sua administração, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas companhias. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de arrendamento, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte da Companhia. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras é como segue:

| | <u>Nota</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|-------------------------------|-------------|---------------|---------------|
| Ativos | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 7 | 7.426 | 10.453 |
| Contas a receber de clientes | 8 | 3.956 | 2.424 |
| Outros ativos | 15 | <u>3.826</u> | <u>5.868</u> |
| | | <u>15.208</u> | <u>18.745</u> |

Em 31 de março de 2017 e 2016, a Companhia possuía junto a instituições operações de empréstimos financiamentos (Nota 18) cujo saldo devedor, naquela data, era significativamente superior aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Companhia possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

| | 31 de março de 2017 | | | | |
|------------------------------|---------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| | Valor contábil | Até 12 meses | 1 ano | 2 anos | Mais que 2 anos |
| Fornecedores | 44.866 | 30.354 | 7.256 | 7.256 | |
| Empréstimos e financiamentos | 129.812 | 55.709 | 42.587 | 29.810 | 1.706 |
| Adiantamentos de clientes | 9.496 | 9.496 | | | |
| Total | 184.174 | 95.559 | 49.843 | 37.066 | 1.706 |

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

| | 31 de março de 2016 | | | | |
|--------------------------------------|---------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| | Valor contábil | Até 12 meses | 1 ano | 2 anos | Mais que 2 anos |
| Fornecedores | 14.501 | 14.501 | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 136.144 | 72.579 | 20.203 | 19.757 | 23.605 |
| Adiantamentos de clientes | 4.176 | 4.176 | | | |
| Instrumentos financeiros derivativos | 4.388 | 4.388 | | | |
| Total | 159.209 | 95.644 | 20.203 | 19.757 | 23.605 |

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia apresenta excesso de passivos sobre ativos de curto prazo no montante de R\$ 11.843. A Administração da Companhia entende que esse montante não afeta a avaliação de liquidez da Companhia para o próximo exercício social, considerando a sua capacidade de geração de caixa operacional, bem como as linhas de crédito disponíveis e utilizadas no curso normal dos negócios da Companhia.

Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

A Companhia possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto a Companhia de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. A Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício a Companhia utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A gestão da exposição cambial da Companhia consiste na análise do *Hedge* natural existente entre os contratos de exportação que conseqüentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o *hedge* natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - *hedge*, mantidos pela Companhia estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que contempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, a avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra.

Análise de sensibilidade

A Companhia utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, a Companhia analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 12,5% e 25%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2017, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2017 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

| | Alta | | Baixa | |
|---|----------------|----------------|--------------|--------------|
| | 12,50% | 25% | 12,50% | 25% |
| Instrumentos financeiros (indexados ao US\$) | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | (5.282) | (10.563) | 5.282 | 10.563 |
| NDFs | 2.028 | 4.056 | (2.028) | (4.056) |
| | <u>(3.254)</u> | <u>(6.508)</u> | <u>3.254</u> | <u>6.508</u> |

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Companhia possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado da Companhia, já que esse não é o principal risco.

Análise de sensibilidade

A Companhia não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras da Companhia.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço a Companhia possuía somente R\$325 a título de provisão para créditos de liquidação duvidosa referente a recebíveis.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

Gerenciamento do capital

A gestão de capital da Companhia é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A dívida da Companhia para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números da Companhia:

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---|----------------|-----------------|
| Empréstimos e financiamentos | (117.631) | (117.181) |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa | <u>(7.426)</u> | <u>(10.453)</u> |
| (=) Dívida líquida (A) | (125.057) | (127.634) |
| Total do patrimônio líquido (B) | <u>48.227</u> | <u>64.835</u> |
| Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B) | <u>(2,59)</u> | <u>(1,97)</u> |

Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2017 e 2016 que afetaram a demonstração de resultado:

| Resultado de operações mantidas para negociação | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|-------------|-------------|
| Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras | 774 | (12.539) |
| Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodities</i> | 812 | 6.571 |

A Companhia utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de *Swap* de dólar, *Swap* de *Libor*, *NDFs* de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

31 Compromissos

A Companhia possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2018/2019. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

| Safra | Volume (toneladas) |
|--------------|-------------------------------|
| 2017/2018 | 92.000 |
| 2018/2019 | 70.000 |
| 2019/2020 | 70.000 |
| 2020/2021 | <u>70.000</u> |
| Total | <u>302.000</u> |

Diana Bioenergia Avanhandava S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2017

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pela Companhia será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA. Os compromissos valorizados pelo CONSECANA em 31 de março de 2017, podem ser assim determinados:

| | Toneladas de cana-de- açúcar | Valor |
|-------|---|-----------------------|
| 2017 | 668.246 | 43.561 |
| 2018 | 816.121 | 52.807 |
| 2019 | 800.776 | 51.924 |
| 2020 | <u>760.267</u> | <u>49.555</u> |
| Total | <u><u>3.045.410</u></u> | <u><u>197.847</u></u> |

* * *